



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB EVANDRO MACHADO GOULART

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO
DO SARGENTO DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB EVANDRO MACHADO GOULART

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO
DO SARGENTO DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase no Ensino.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap QMB EVANDRO MACHADO GOULART**

Título:

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO
DO SARGENTOS DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase no Ensino, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DOUGLAS FRANCISCO RAICOSKI JUNIOR - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
JOELSON SUZENA ROSA - Maj 1º Membro e Orientador	
ALEX DA SILVA PEREIRA - Maj 2º Membro	

EVANDRO MACHADO GOULART - Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO SARGENTOS DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO

Evandro Machado Goulart*

Joelson Suzena Rosa**

RESUMO

O Sistema de Ensino constitui um dos mais importantes Sistemas do Exército Brasileiro, pois é o responsável pela capacitação e preparo da força terrestre para os mais diversos empregos. Neste artigo será explorada a formação do Sargento do Quadro de Material Bélico (QMB) e a viabilidade da criação de um Centro de Ensino específico de Material Bélico (MB). A atual formação das praças do QMB, na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), apresenta em seu formato atual algumas oportunidades de melhoria, e a principal levantada é a ausência e/ou baixa carga horária da atividade prática aplicada, tendo em vista, que o tempo disponível para o Estágio de Preparação Específica de Corpo de Tropa (EPCT) não corresponde ao necessário para atingir os objetivos propostos para a atividade. Outro ponto a ser considerado, e bastante recorrente na opinião dos oficiais pesquisados, foi a possibilidade de realização de curso e estágios em empresas civis fornecedoras de Material de Emprego Militar (MEM) e no Sistema “S” de ensino. Um dado levantado na pesquisa de opinião realizada entre oficiais do QMB, e bastante relevante, é a baixa satisfação dos chefes militares com os subordinados recém egressos da atual escola de formação. Essa informação correlacionada com o modelo vigente de ensino, mostra que existe um grande espaço para melhoria, tanto do formato de ensino, quanto da estrutura da escola, dessa forma abrindo a possibilidade da criação de um Instituição de Ensino voltada exclusivamente para a Manutenção, onde sejam ensinados, pesquisados e criados novos conceitos relativos ao assunto, buscando atender às necessidades atuais do Exército.

Palavras-chave: Ensino, Material Bélico, Sargentos, Formação e Escola.

ABSTRACT

The Education System is one of the most important systems of the Brazilian Army, as it is responsible for the training and preparation of the ground force for the most diverse activity. In this article we will explore the formation of the Sergeant of the Military Ordnance Corps and the feasibility of creating a specific

War Material Teaching Center. The current training of the squares of the Ordnance Corps (QMB), in the School of Sergeants of Logistics, presents in its current format some opportunities for improvement, and the main one raised is the absence and / or low hours of practical activity applied, that the time available for the Troop Corps Specification Stage does not match what is needed to achieve the proposed objectives for the activity. Another point to be considered, and quite recurrent in the opinion of the officers surveyed, was the possibility of carrying out a course and internships in civil companies supplying Military Employment Material and the "S" System of education. A fact that has been raised in opinion polls conducted by QMB officers is quite significant, and it is the low satisfaction of the military chiefs with the newly graduated subordinates of the current training school. This information, correlated with the current teaching model, shows that there is a large space for improvement, both in the teaching format and in the school structure, thus opening the possibility of creating a Teaching Institution focused exclusively on Maintenance, where be taught, researched and created new concepts related to the subject, seeking to meet the current needs of the Army.

Keywords: Teaching, Ordnance Corps, Sergeants, Training and School.

*Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

**Major do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO TÉCNICA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO SARGENTOS DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Sargento de Logística (EsSLog) atualmente possui o encargo da formação do Sargento de Carreira do Quadro de Material Bélico (QMB) do Exército Brasileiro, em suas três linhas técnicas, Mecânico de Armamento, Mecânico Operador e Mecânico de Viaturas Automóvel.

Esta escola militar veio em substituição a antiga Escola de Material Bélico (EsMB), onde eram realizados os cursos de formação e especialização dos sargentos do QMB, e especializava as praças em diversos estágios e cursos na área técnico-profissional. Com a extinção da EsMB, alguns estágios foram transferidos para a Escola de Instrução Especializada (EsIE), e outros foram extintos juntos com a escola ou logo em seguida.

O término de uma instituição de ensino especificamente voltada para a parte técnica da praça do QMB fez com que muitos dos ensinamentos e práticas difundidas na formação do sargento fossem perdidas no decorrer do tempo, tendo em vista que a escola era também um local de troca de experiências entre várias gerações de militares de Material Bélico que frequentavam aquele ambiente, seja como alunos ou instrutores.

Atualmente cabe a EsSLog a formação técnica teórica e prática dos militares, onde a parte teórica é muito bem desenvolvida e possui todo um suporte de equipamentos e meios auxiliares de ensino que possibilitam ao aluno uma capacitação adequada. Porém a escola não é por vocação, e nem por designação, uma Organização Militar de Manutenção, exceto ao que corresponde ao seu próprio material. Esta característica compromete sobremaneira a parte prática da formação dos alunos, pois em sua grande maioria, os incidentes de manutenção a que os alunos são submetidos são controlados e administrados com os meios auxiliares de instrução, fazendo com que a prática de oficina e manutenção seja bastante prejudicada.

Hoje o Exército Brasileiro possui uma grande quantidade de Material de Emprego Militar (MEM), principalmente adquiridos nos anos de 2012 e 2013, no tocante a viaturas motorizadas, e no período dos grandes eventos nos anos de 2013

a 2016, período esse em que diversos materiais dos mais variados empregos passaram a fazer parte do material carga de diversas Organizações Militares (OM), especializadas ou não.

Esses materiais adquiridos para os grandes eventos possuem diversas especificidades, tendo em vista, que em sua maioria possuem tecnologia embarcada e serem muito específicos, como materiais de emprego de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, materiais de cibernética, armamentos não convencionais, entre outros.

Os ciclos de vida destes materiais possuem especificidades quase que individuais, porém em sua grande maioria já necessitam de manutenções ou estão próximos do fim do contrato de Suporte Logístico Integrado, e tendo em vista a situação econômica do Brasil, muito provavelmente não serão renovados, acarretando uma sobrecarga no sistema de manutenção do Exército, que hoje não está preparado para tal desafio.

Analisando a atual conjuntura, nota-se que a principal ferramenta executora do sistema de manutenção do Exército, a praça, seja ela de Material Bélico, ou qualquer outra Arma, Quadro ou Serviço, deverá estar preparada para os grandes desafios que já estão se apresentando e irão se apresentar em um futuro próximo. Dessa forma o sistema de ensino do Exército deve buscar, de maneira célere, qualificar seus profissionais e desde as escolas de formação iniciar novos programas que contemplem esses desafios.

Dentro desta linha de entendimento será apresentado e analisado a formação específica do Sargento do QMB, em suas três áreas de atuação técnica, com o intuito de mensurar se a formação com a estrutura atual está preparada para enfrentar esses desafios, e para tal buscaremos informações no próprio centro de formação e na impressão dos oficiais, gerentes do sistema de manutenção e chefes diretos dos militares recém-formados, como forma de analisar onde estão as oportunidades de melhoria e se o retorno de um centro específico de formação do sargento do QMB se apresenta como um opção viável para melhorar a capacitação técnico-profissional das praças.

2. METODOLOGIA

De forma a concentrar subsídios que dessem base para formular uma possível solução para o problema, a condução deste artigo contemplou pesquisas bibliográficas e documentais, leituras direcionadas, pesquisa de opinião com os principais clientes da escola de formação das praças do QMB, os oficiais de Material Bélico, e a discussão dos resultados obtidos.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se, principalmente, os conceitos de pesquisa tanto qualitativa, quanto quantitativa, pois era preciso qualificar a formação dos Sargentos do QMB, sob a ótica dos pesquisados, de forma a se obter uma visão da qualidade da capacidade laborativa dos militares recém formados, para que se pudesse analisar se o processo de formação era satisfatório. Porém esse dados qualitativos deveriam ser compilados, de forma a que se obtivesse um perfil dos pesquisados, e qual percentual representava na amostra cada uma das qualidades apresentadas como opção, dessa forma quantificando as opiniões apresentadas.

Apesar do escopo da pesquisa ser o ensino, não podemos correlacionar de forma direta com as teorias de aprendizado aplicado no meio civil, tendo em vista que o ensino militar possui especificadas peculiares, e possuir uma abrangência psicossomática maior, vindo a desenvolver dentro dos muros escolares valores específicos à caserna. Sendo assim a literatura disponível não se apresenta em grande quantidade, e se concentra em manuais, sistemas de instrução, programas de instrução e planos de disciplinas.

O material bibliográfico foi compilado e analisado de forma a ser correlacionado com a pesquisa de opinião aplicada aos oficiais de Material Bélico para que se pudesse, de forma mais fidedigna possível, apresentar um panorama comprovável do objetivo do presente artigo, buscando apresentar possíveis oportunidades de melhorias e sugestões de correções no sistema.

2.1 A formação do Sargento do Quadro de Material Bélico

A formação do Sargento (Sgt) do Quadro de Material Bélico possui a característica particular de ser mais técnica, pois apesar dos conhecimentos militares necessários a um sargento combatente do Exército Brasileiro, o militar também precisa desenvolver os conhecimentos específicos de sua especialização e estar pronto a operar tanto em um ambiente de conflito, quanto na paz.

O Sistema de Ensino Militar é voltado, em sua maior dimensão, para formar, aperfeiçoar, especializar e ampliar os conhecimentos profissionais dos militares de carreira. Paralelamente, forma os oficiais da reserva das Armas, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico. Esse sistema possui uma estrutura técnica especializada na atividade de ensino e é coordenado pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx). (SIMEB, 2012, p 1-2)

Para atender a esta demanda pode-se notar que o Plano de Disciplina de Técnicas Militares do Curso de Formação de Sargentos de Material Bélico sempre correlaciona a parte militar da formação com a parte técnica, como no extrato abaixo:

Considerar o aluno atuando como Sargento Mecânico de Armamento e Comandante de uma instalação logística. Deverá ser proposta uma situação problema que englobe a análise e indicação de armamentos e munições avariados e deparando possíveis panes nos variados sistemas. (PLADIS – Mecânico de Armamento, 2017, p. 06)

O aprendizado praticado na EsSLog é coroado com o Estágio de Preparação Específica de Corpo de Tropa (EPCT), onde o aluno pratica o que lhe foi ensinado e conhece a vida cotidiana de uma Organização Militar, como se pode observar nos objetivos da Ordem de instrução:

3. OBJETIVOS

- a. Adquirir vivência nos níveis básicos da hierarquia militar.
- b. Ambientar os alunos do CFS com a realidade da vida na caserna.
- c. Comandar ou chefiar as frações de tropa compatíveis com sua graduação e correspondentes a sua QMS.
- d. Conhecer a missão, a estrutura e o funcionamento de uma OM e de suas diversas Seções.
- e. Consolidar e aplicar os conhecimentos assimilados, no curso de formação, para exercer com eficiência as funções de 3º Sargento.

- f. Desenvolver o espírito de manutenção dos produtos de defesa e das instalações da OM.
- g. Participar da rotina diária de uma OM, possibilitando aos alunos do CFS uma visão clara e precisa da atuação do 3º Sargento nas atividades castrenses.
- h. Participar dos serviços internos existentes na Unidade, nas funções de Aux Cmt Gda e Aux Sgt de Dia (todos); Aux Graduado do Setor de Aproveitamento (Intendência) e Permanência à Seção de Saúde da OM (Saúde).
- i. Valorizar a importância de participar, no contexto da Força, como "Elo Fundamental" entre o Comando e a Tropa.
- j. Valorizar o emprego dos princípios e técnicas de Chefia e Liderança na solução de problemas inerentes ao líder de pequenas frações. (OI_EPCT, 2017, p. 01)

Os objetivos a serem atingidos são bastante satisfatórios, porém é justamente esse o questionamento desta pesquisa, pois não há tempo hábil para a consolidação dos objetivos, e muito menos para a prática da mecânica aplicada, que junto com os objetivos exclusivos da formação militar deveria ser o principal ponto a ser destacado.

Abaixo o quadro horário do EPCT, disponibilizado pela Ordem de instrução:

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

a. Período

1) 090800 Out2017 a 201200 Out 2017.

2) Deslocamento para a OM de estágio: a partir de 061200 Out2017 a 090800 Out2017.

3) Apresentação dos alunos para o início do estágio na OM: até 090800 Out2017.

4) Deslocamento de retomo à EsSLog: de 201200 Out2017 a 222200 Out2017.

5) Apresentação dos alunos na EsSLog por término de estágio: até 222200 Out2017.

(OI_EPCT, 2017, p. 01)

2.2 Estágio de Preparação Específica de Corpo de Tropa

Analisando o quadro horário do EPCT, pode-se inferir que o tempo disponível, 12 (doze) dias, está longe de ser o ideal para a consolidação dos objetivos propostos, e mais distante ainda se formos pensar na prática da manutenção e o desenvolvimento e interiorização do espírito de manutenção que deve guiar o Sargento do QMB.

Com a ideia de propor um aumento do EPCT, foi analisada a Diretriz para a Gestão Logística no Âmbito da 1ª Região Militar, Região onde está inserida a EsSLog,

com o intuito de realizar um levantamento de quais OM Logísticas poderiam contribuir com a formação técnica prática do Sgt do QMB.

Para a formação do Sargento Mecânico de Armamento a 1ª Região Militar possui todos os escalões de manutenção de armamento, e OM ímpar no Exército, como o Batalhão de Manutenção e Suprimento de Armamento, abaixo o quadro com as OM e os escalões delimitados:

OM de Apoio			OM Apoiadas
4º Esc	3º Esc	2º Esc	
BMSA	BMSA	20º B Log Pqdt	Bda Inf Pqdt e OMDS, CI Op Esp, Cmdo Ba Ap Log Ex, Cia Cmdo Ba Ap Log Ex, H Cmp.
		25º B Log(Es)	1ªDE e OMDS, AD/1 e OMDS, GUEs/9ª Bda Inf Mtz e OMDS, CPOR/RJ, CMRJ, EsAO, EsIE, EsSLog, EsACosAAe, CAEx, CTEEx, IME, DC Mun, ECT, 1º D Sup, 1º GAAAe, 1º Esq CL, CCFEx e OMDS e TG 01-001 a 017 (exceto TG 004 e 016).
		111ª Cia Ap MB	DECEEx e OMDS situadas no RJ (exceto as apoiadas acima pelo 25ºBLog(Es) e AMAN), CML e OMDS situadas no RJ, 1ª RM e OMDS (exceto HMR), DF, AGR, 2º CTA, 1ª ICFEx, e 5ª DL.
		AMAN	AMAN, HMR, TG 01-004 e 016.
		BMSA	BMSA e Pq R Mnt/1.

Fonte: Diretriz Logística 1ª RM, 2017, p. 46

Já para a formação do Sargento Mecânico Operador e de Viatura Automóvel a Região possui também uma ampla variedade de OM que poderiam facilmente contribuir na formação:

OM de Apoio			OM Apoiadas
4º Esc	3º Esc	2º Esc	
Pq R Mnt/1	Pq R Mnt/1	20º B Log Pqdt	Bda Inf Pqdt e OMDS, CI Op Esp, Cmdo Ba Ap Log Ex, Cia Cmdo Ba Ap Log Ex, H Cmp e BMSA.
		25º B Log(Es)	1ªDE e OMDS, AD/1 e OMDS, GUEs/9ª Bda Inf Mtz e OMDS, CPOR/RJ, CMRJ, EsAO, EsIE, EsSLog, EsACosAAe, CAEx, CTEEx, IME, DC Mun, ECT, 1º D Sup, 1ºGAAAe, 1º Esq CL, CCFEx e OMDS.
		111ª Cia Ap MB	DECEEx e OMDS situadas no RJ (exceto as apoiadas acima pelo 25º B Log(Es) e AMAN), CML e OMDS situadas no RJ, 1ª RM e OMDS (exceto Pq R Mnt/1 e HMR), DF, AGR, 2º CTA, 1ª ICFEx, e 5ª DL.
		AMAN	AMAN e HMR.
		Pq R Mnt/1	Pq R Mnt/1.

Fonte: Diretriz Logística 1ª RM, 2017, p. 46

Com os levantamentos realizados sobre a formação e o cruzamento com os dados obtidos pela pesquisa realizada, pode-se observar que existe uma boa margem para aprimoramento da formação do praça do QMB. Esse aprimoramento passa diretamente pela reformulação do curso de formação, onde o militar deveria ser submetido a uma carga horária muito maior de práticas de manutenção, estágios na tropa com duração condizente com o proposto a ser atingido pelo PLADIS. Tal estágio deveria ocorrer em Organizações Militares de Manutenção específicas de sua qualificação, em Organizações Civis voltadas para o ensino técnico e principalmente a execução de estágios específicos nos fornecedores de Materiais de Emprego Militar. Dessa forma o 3º Sargento recém-formado teria capacidade técnico-profissional para exercer suas funções de forma satisfatória e seria difusor de novos conhecimentos e práticas atuais aos militares do sistema de manutenção do Exército Brasileiro.

2.3 Pesquisa de Opinião

Como forma de mensurar a satisfação do usuário da formação do 3º Sgt do QMB na EsLog, foi realizada uma pesquisa de opinião onde o universo escolhido foram os oficiais de Material Bélico da ativa, pois este universo representa os militares, que na maioria dos casos, serão os chefes imediatos dos recém-formados, e serão os responsáveis por coordenar seus serviços e avaliá-los em todos os aspectos da carreira militar, que segundo o Almanaque do Exército Brasileiro, no dia 30/07/2018, perfaziam 713 militares.

Para delimitarmos a amostra utilizamos uma população de 713 oficiais da ativa do Exército Brasileiro, com um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 15%, assim atingindo a amostra necessária de 41 oficiais.

A pesquisa foi remetida para aproximadamente 150 militares de todos os postos e todos os Comandos Militares de Área, com o objetivo de obter uma melhor visão do problema tanto na questão temporal da formação, tendo em vista que oficiais mais antigos possuem maior maturidade para esse tipo de conceituação e já receberam praças recém egressos de métodos e escolas de formação diferentes, mas que por outro lado atualmente, na maioria dos casos, não são chefes diretos destes militares, quanto na questão da região de atuação, tendo em vista que nas diversas regiões do país temos costumes e rotinas de trabalho diferenciados. Dos 150

questionários remetidos, somente 45 foram respondidos, e dos 45 respondidos, 4 foram desconsiderados por estarem incompletos.

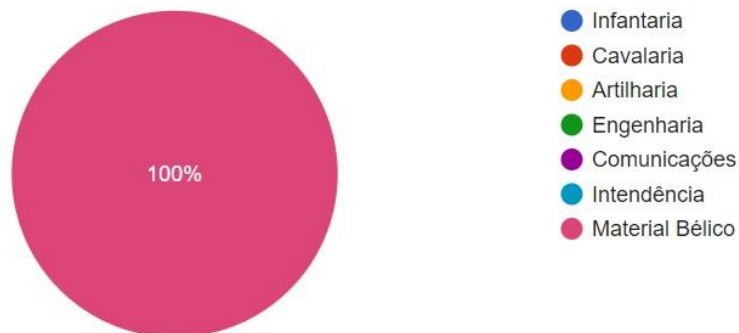
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por uma resposta ao problema que norteou a pesquisa, foram alcançados os seguintes resultados que serão apresentados abaixo, onde todos os gráficos serão analisados individualmente para uma melhor compreensão do exposto.

O primeiro gráfico representa a fidedignidade da amostra em relação a população escolhida, onde podemos observar que 100% das respostas foram oriundas de oficiais de Material Bélico.

Qual sua Arma/Quadro/Serviço?

41 respostas

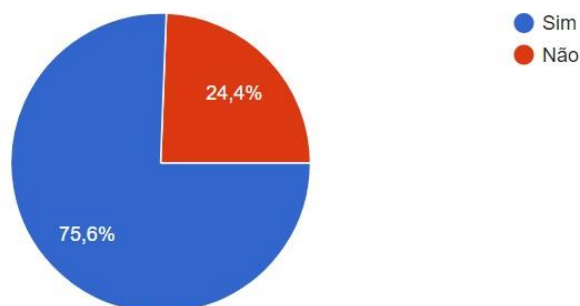


Fonte: O autor

O segundo gráfico delimita qual a porcentagem da amostra foi comandante de Pelotão Leve ou Pesado, pois nessa função, em teoria, o oficial trabalhou e chefiou diretamente o 3º Sgt do QMB egresso de escola, e é quem melhor tem as condições de avaliar a formação e a capacitação técnico profissional dos militares recém-formados.

O Sr já foi comandante de Pelotão Leve ou Pesado de Mnt?

41 respostas



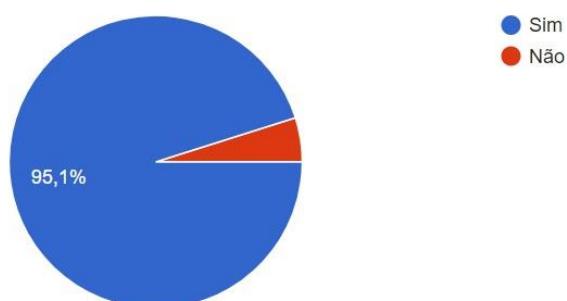
Fonte: O autor

O resultado mostra que 75,6% da amostra ocupou função chave para analisar o objetivo da pesquisa, trazendo para os resultados abaixo maior credibilidade e fidedignidade.

De forma quantitativa ainda, o gráfico abaixo apresenta o percentual da amostra que recebeu diretamente em algum momento da sua carreira Sgt do QMB egresso da EsSLog ou da extinta EsMB, atingindo 95,1% dos entrevistados.

Já recebeu 3º Sgt de MB recém egresso de Escola de Formação?

41 respostas



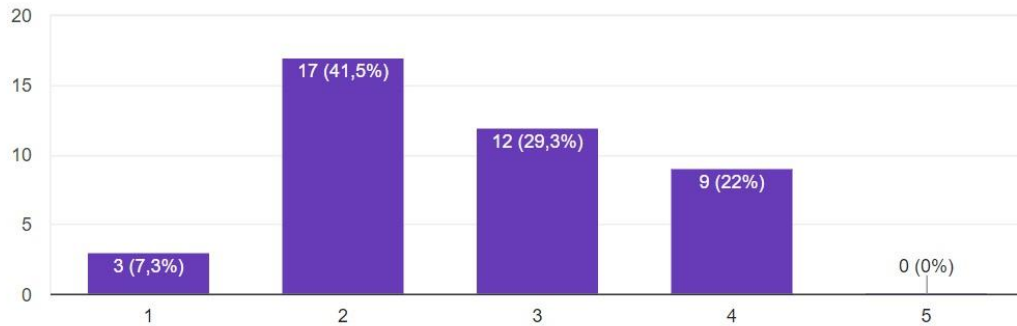
Fonte: O autor

A partir desse momento da pesquisa os questionamentos deixam de ser quantitativos e passam a ser qualitativos, apresentando de fato a opinião dos oficiais a respeito da excelência ou não da formação da praça do QMB. O primeiro e mais importante gráfico desta parte da pesquisa apresenta o grau de satisfação sobre a

capacidade técnico-profissional dos militares egressos da escola, em uma escala que varia de insuficiente a excelente.

Em uma escala de 1 a 5 (onde o 5 é o excelente) qual seu conceito sobre a capacitação técnica desses Sgt?

41 respostas



Fonte: O autor

O gráfico acima se constitui no mais significativo da pesquisa, pois ele apresenta de forma objetiva a opinião direta sobre a qualidade da formação sob o ângulo do chefe militar que recebe e emprega essa mão de obra qualificada. Corroborando com o escopo do artigo, observamos que 78% da amostra acredita que o Sargento recém-formado atinge até o conceito “Bom” e 22% acreditam que os militares possuem, quando formados, capacitação considerada “Muito Bom”.

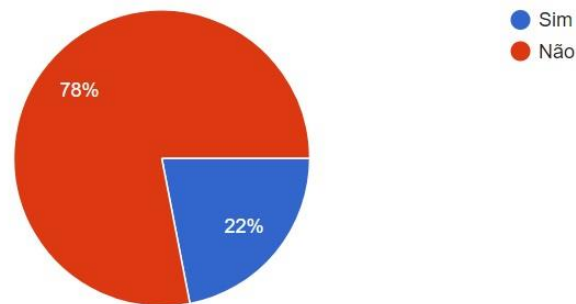
Sob o prisma analisado acima, o panorama aparenta ser positivo, porém quando pormenorizamos o percentual de 78%, observamos que 7,3% dos oficiais acreditam que os militares possuem capacitação “Insuficiente” para exercerem suas funções, 41,5% acreditam em uma capacitação “Regular” e 29,3% conceituaram como “Bom” o desempenho técnico profissional.

Os números assim analisados assustam, pois em uma escala de 5 classificações, para 48,5% dos que responderam à pesquisa os recém-formados estão abaixo da média desejada e em nenhum caso ocorreu de um pesquisado acreditar que tenha recebido um profissional com desempenho “Excelente”.

O próximo gráfico tem o objetivo mapear se o motivo da baixa capacidade laborativa, na análise os oficiais da amostra, está na formação do sargento ou possui alguma outra motivação.

O Sr considera que o formato da formação do Sgt de MB é satisfatória?

41 respostas



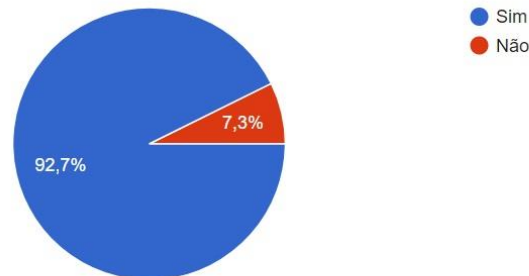
Fonte: O autor

Analisando o gráfico percebe-se que 100% dos pesquisados acreditam que a escola de formação é a responsável pela excelência ou não da capacitação profissional, não levando em conta experiências anteriores, capacidade intelectual, concurso de admissão, problemas psicossociais, entre outros, pois o resultado é numericamente igual ao gráfico anterior, onde 22% estão satisfeitos com a capacitação profissional do Sargento egresso da escola de formação e 78% acreditam estarem abaixo ou na média. Sendo assim, estas respostas apontam diretamente o ensino ou o método de aprendizagem como o ponto nevrálgico da qualificação insuficiente.

O questionamento abaixo apresenta uma possível solução para o aprimoramento da formação, com uma carga horária mais voltada para a prática e com mais interações e estágios profissionais em Organizações Militares e Instituições Civis.

O Sr acredita que uma formação mais prática e com estágios de longa duração em empresas civis e OM específicas de Mnt, onde o aluno iria adquirir a prática e a experiência necessária para o cumprimento da sua função, seria positivo?

41 respostas



Fonte: O autor

Neste ponto, notamos uma pequena variação em relação aos dois últimos gráficos, pois 92,7% dos pesquisados acreditam que as mudanças propostas poderiam aprimorar a capacitação profissional do 3º Sgt do QMB, e apenas 7,3% acreditam que a melhoria na formação não passaria pelo aumento da prática de manutenção na escola de formação, porém não podemos identificar qual seriam os pontos a melhorar neste caso, pois como ninguém conceituou os militares como “Excelentes”, existe margem para a melhora em algum outro ponto que não foi o escopo deste artigo.

O último questionamento da pesquisa foi uma pergunta aberta em que os oficiais poderiam apresentar ideias para o melhoramento da formação do Sargento do QMB. A pergunta não era obrigatória, e assim sendo, apenas 73,2% responderam o questionamento. Destes que responderam, a grande maioria apresentou ideias que corroboram a problemática do artigo, como as apresentadas abaixo:

- “Poderia ser acrescido com algumas semanas no sistema “S” SESI, SESNAT, SEST, etc”
- “Melhorar as instruções na formação de capacitação técnica e realização de cursos profissionalizantes de mecânica em empresas civis”

- “O sargento técnico tem que receber uma carga técnica grande e de qualidade durante a sua formação. A parte militar é suficiente durante o período básico.”
- “Estágios nas empresas que nos fornecem o material, por exemplo, imbel, agrale, Volkswagen, entre outras.”
- “Nos contratos de compra dos PRODE (Produtos de Defesa), tanto de MatBel quanto de Mnt Com, se faz importante solicitar o fornecimento de cursos (Por X anos) para os Sgt responsáveis pela Mnt de tais MEM, para aumentar a vida útil de tais materiais. Tais cursos seriam interessantes serem realizados ainda na Escola de Formação, pois na tropa fica mais difícil, devido às missões dos quartéis, especialmente para a ponta da linha de Mnt”

Fonte: O autor

O que se pode inferir destas propostas de melhoria é que para o oficial de Material Bélico o problema na formação passa diretamente pela falta de prática e baixa capacitação técnico-profissional do Sargento recém-formado, que para as propostas poderia ser minimizada com mais prática e capacitação externa a escola de formação.

Para melhor avaliar o atual sistema de ensino e de formação das praças do QMB, foram levantados o formato do curso de formação na EssLog, com seus objetivos e atividades de instrução e estágios, para que se pudesse melhor compreender o estado final desejado e apontar possíveis oportunidades de melhorias, e assim tentar entender o motivo pelo qual não está sendo atingido a excelência na formação, segundo o levantado na pesquisa realizada com os oficiais de Material Bélico.

Com o intuito de avaliar de forma qualitativa o Sargento de QMB formado pelo atual sistema de ensino, foi aplicado uma pesquisa de opinião aos oficiais de Material Bélico, visando entender o que o chefe militar direto e gerente do sistema de manutenção do Exército pensa a respeito da qualificação técnico-profissional de seus subordinados, e compreender onde estão as falhas e possíveis oportunidades de melhorias, segundo os pesquisados. O resultado foi que 48% dos entrevistados acreditam que a mão de obra atual está abaixo da média desejada, inclusive para alguns pesquisados os recém-formados são insuficientes para a execução de suas atividades laborativas. Um pequeno percentual, 22%, acredita que esses militares possuem muito boa capacidade para executar suas funções, porém nenhum dos pesquisados os considerou excelentes em suas funções. Esses números são

alarmantes, pois impactam diretamente na execução dos trabalhos de manutenção e na disponibilidade do Material de Emprego Militar (MEM) do Exército Brasileiro.

Esta pesquisa também apontou que 78% dos pesquisados acreditam que a formação do Sargento do QMB possui deficiências, que de certa forma apontam para a escola de formação e para o formato do curso como responsáveis pela baixa capacitação técnica apresentada, e estes mesmos pesquisados acreditam que a melhoria passaria por uma reformulação do curso para um formato mais prático e voltado para os trabalhos de oficina e para a capacitação técnica no meio civil e com os fornecedores de MEM para o Exército.

4. Considerações Finais

Quanto a problemática apresentada para o artigo, a possível criação de um centro de formação de praças de Material Bélico, conclui-se que a presente análise foi de grande valia para a melhor compreensão da dimensão do problema, pois durante o processo foram avaliados os recursos humanos que o atual sistema de formação entrega ao Exército Brasileiro, que segundo o levantado, apresenta grandes necessidades de melhoria.

Dessa forma, podemos observar que a falta de um centro de formação específico para praças de Material Bélico, onde a mentalidade de manutenção, o foco na prática e no trabalho de oficina seja o principal da formação técnica, desencadeou uma queda considerável na capacidade laborativa do Sargento do QMB, refletindo de maneira substancial no volume e na qualidade dos serviços de manutenção do Exército, tendo em vista, ser o sargento o principal agente executor desta atividade.

A criação de um centro de formação específico para as praças do QMB não é um fim em si, e sim um meio para melhor preparar o Sargento do QMB, que é a principal engrenagem executora do sistema de manutenção do Exército, e esse deverá ser o foco, todo esse artigo visa apontar a formação deficitária atual, para assim, poder propor uma nova sistemática educacional voltada a prática e possivelmente uma estrutura física e conceitual de um novo centro de formação, e para tal, deve-se antes de tudo, conhecer o atual sistema.

Anexo A

Questionário de Pesquisa

16/10/2018

FORMAÇÃO DO SARGENTOS DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO

FORMAÇÃO DO SARGENTOS DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO

Esse formulário visa colher informações sobre a qualidade técnica do 3º Sgt de Material Bélico recém egresso da Escola de Formação.

***Obrigatório**

1. Qual sua Arma/Quadro/Serviço?

Marcar apenas uma oval.

- Infantaria
- Cavalaria
- Artilharia
- Engenharia
- Comunicações
- Intendência
- Material Bélico

2. O Sr já foi comandante de Pelotão Leve ou Pesado de Mnt? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

3. Já recebeu 3º Sgt de MB recém egresso de Escola de Formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

4. Em uma escala de 1 a 5 (onde o 5 é o excelente) qual seu conceito sobre a capacitação técnica desses Sgt? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. O Sr considera que o formato da formação do Sgt de MB é satisfatória? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

16/10/2018

FORMAÇÃO DO SARGENTOS DE CARREIRA DO QUADRO DE MATERIAL BELICO

6. O Sr acredita que uma formação mais prática e com estágios de longa duração em empresas civis e OM específicas de Mnt, onde o aluno iria adquirir a prática e a experiência necessária para o cumprimento da sua função, seria positivo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Qual a sugestão do Sr para o aprimoramento da formação dos Sgt de MB?

REFERÊNCIAS

_____. Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplina de Técnicas Militares do Curso de Formação de Sargentos de Material Bélico (Mecânico Operador)**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplina de Técnicas Militares do Curso de Formação de Sargentos de Material Bélico (Mecânico de Armamento)**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Plano de Disciplina de Técnicas Militares do Curso de Formação de Sargentos de Material Bélico (Mecânico de Viaturas Automóveis)**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. Exército. 1ª Região Militar. **Diretriz para a Gestão Logística no Âmbito da 1ª Região Militar**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. Exército. Escola de Sargentos de Logística. **Ordem de Instrução para o Estágio de Preparação Específica de Corpo de Tropa dos alunos do QMB da EsSLog**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-P-11.001 - Programa De Instrução Militar**. Brasília, 2017.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro**. Brasília, 2012.